

## O CRIME AMBIENTAL E DESRESPEITO A VIDA

O governo brasileiro autorizou, em junho, o início das obras de Belo Monte no rio Xingu, que desde 1980 estava com seu projeto parado, devido a preocupação de cientistas e ambientalistas em relação aos impactos ambientais que a hidrelétrica causaria. Além disso, existe outro projeto que consiste na construção de 72 usinas hidroelétricas em toda a bacia amazônica.

O governo vem tomando medidas desumanas e criminosas para a construção da usina, incluindo enganar lideranças indígenas para conseguir 65% de assinaturas necessárias para a autorização da construção da usina, utilizar de forma oportunista as brechas jurídicas como as famosas "Liminares de instalação" que autorizam o início das obras da usina enquanto as ações legais sobre sua liberação oficial ainda estão sendo julgadas e, como se não bastasse, pressionando órgãos como IBAMA e FUNAI para que tenham resoluções favoráveis em relação a construção da usina. Esta pressão foi tão forte, que de forma "misteriosa" ou por motivos torpes, foram exonerados diretores e administradores do IBAMA e FUNAI que se posicionaram contra e não concederam autorizações para o início das obras de Belo Monte.

Mais um perigoso ocorrido devido a pressão do governo para a construção da usina, é a mudança no Código Florestal Brasileiro, que além de tornar a obra de Belo Monte legal perante as leis ambientais (porque no atual formato do CFB, a usina torna-se ilegal), ainda beneficia extrativistas e mineradores ilegais que com sua "influência" (propina paga aos deputados que votaram a favor da mudança) conseguiram facilmente os votos, matando assim, dois coelhos em uma só tacada.

A construção da usina de Belo Monte trará vários problemas ambientais, como destruição de mata e animais nativos, causando grande impacto no ecossistema local e em decorrência das barragens, parte do rio Xingu terá seu fluxo diminuído e seu curso desviado causando inundações em terras onde vivem comunidades indígenas e ribeirinhas, diminuindo a variedade de peixes que alimentam estas comunidades, dificultará e muito o seu transporte e muitas etnias indígenas terão que abandonar suas aldeias.

Sabemos que a obra da usina de Belo Monte não tem intenção de beneficiar a população, e sim, beneficiar grandes empreendedores e investidores nos convênios bilionários que rodeiam a construção da usina. Pois se a intenção fosse levar energia elétrica para população, existem diversas outras formas de gerar energia limpa e renovável como a eólica e solar. De acordo com pesquisas de cientistas sobre o projeto de Belo Monte, foi constatado que os 11 mil MW que Belo Monte promete, na verdade serão produzidos pouco mais que 4 mil MW devido a um período de secas que ocorrem normalmente na região da Amazônia.

Não podemos deixar que em nome do dito "progresso" (que apenas beneficiará as grandes empresas) centenas de pessoas de comunidades indígenas e ribeirinhas tenha sua qualidade de vida retirada ou tenham que abandonar suas casas. Não podemos nos calar perante mais esta atitude nefasta do governo e seus mandantes, ameaçando novamente a vida dos povos originários e da natureza. Lutemos juntos pela não construção de Belo Monte e em defesa das terras indígenas e da Amazônia!



fontes de pesquisa: <http://frentedeacaopro-xingu.blogspot.com>, <http://www.xinguvivo.org.br>

## EXPEDIENTE

Comissão editorial: Kika, Johnny e Silvio

Revisão: Marina Knup / Diagramação e arte: Jk - Rebornig

Movimento Anarcopunk de São Paulo: Caixa postal – 1677, CEP – 01032-970 \$P-\$P | [map.sp@anarcopunk.org](mailto:map.sp@anarcopunk.org)

Conheça nosso site. Confira informações e programação de atividades: [www.anarcopunk.org/mapsp](http://www.anarcopunk.org/mapsp)

# MAP

## Movimento AnarcoPunk de São Paulo

Boletim Nº 10, setembro / 2011

### SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Declaração de Leonard Peltier

[Na comemoração dos eventos em Oglala, Pine Ridge, Dakota do Sul, EUA, 26 de junho de 1975]

26 de junho de 2011

Olá família, olá minhas amigas, meus amigos,

Sempre tento apresentar-me a vocês cheio de bom humor e vigor. Mas não posso mentir. Há dias em que a feiúra da minha situação me oprime.

Juro que nunca pensei que isso poderia acontecer. Nunca acreditei que os agentes da ordem e do governo deste país iriam tão longe por tanto tempo para manter suas roupas sujas escondidas. Durante todos estes anos, vocês, meus fiéis amigos e defensores mantiveram viva uma visão de justiça. Isso é algo realmente especial. Graças a vocês, conhecemos as evidências escondidas, testemunhos coagidos e mentiras descaradas do FBI e dos promotores. Graças a vocês, temos descoberto milhares de documentos que o governo pretendia manter em segredo. No entanto, eles conseguiram salvar milhares de páginas adicionais preenchidas com os seus maiores segredos sobre mim e sobre o roubo de terras indígenas, seus motivos por trás do assassinato e suas operações para esmagar as pessoas como eu. Sou a prova viva de que meu caso se trata em anular os direitos indígenas e soberania indígena. Se não, por que eu purgaria uma sentença muito maior do que o normal por a minha suposta ofensa?

Aqueles que acreditam na lei e na ordem devem ser o que mais alto chamam a minha saída! O que acontece é o dia que eu sair livre será o dia em que eles terão que reconhecer minha inocência, e lhes dá muito medo fazer isso.

Não importa o que digam, o segredo sujo por trás de tudo isso é o medo e a repulsa que a América tem de pessoas índias. Por mais de 500 anos, não aprenderam como lidar honestamente com a gente.

Às vezes a carga é pesada, mas o incentivo que vocês me dão me ajuda a manter a minha fé de que a liberdade chegará para mim um dia.

Aconteça o que acontecer, o dia em que der meu último suspiro, estarei orgulhoso de ter tomado o meu lugar ao lado de meus antepassados, sabendo que fiz tudo o possível e que dei tudo que podia ao meu povo.

Os últimos momentos dos agentes do FBI e da promotoria de responsabilidade sobre meu caso serão tingidos de vergonha.

Então, lembrem-se - família, meus amigos e minhas amigas - este caso não se trata simplesmente de mim, mas muito mais. Se vocês acreditam na verdade, justiça, na honra, na liberdade - no qual deve contribuir para a grandeza da América - então me ajude abrir a porta à minha liberdade. Se vocês crêem na soberania indígena, somem-se à minha causa e, ao fazê-lo,

ajudarão a vocês mesmos. Tomem seu lugar na luta e façam todo o possível para erradicar a injustiça.

Obrigado por seu tempo. Obrigado por sua consideração.

Obrigado pelo seu trabalho. Obrigado pelo seu amor.

Aho! Mitakuye Oyasin!

Doksha,

Leonard Peltier

### Chamado à ação: devolvam Leonard Peltier à população geral!

Em 27 de junho, Leonard Peltier foi removido da população geral da prisão federal USP-Lewisburg e levado para uma cela de isolamento (ou buraco). Neste momento, pouco se sabe de sua situação. Devido à sua idade e estado de saúde, pedimos-lhe que nos ajude a exigir das autoridades que o levem de volta à população geral.

Por favor, façam chamadas ou enviem e-mails ou cartas para o diretor do Escritório Federal de Prisões, Thomas Kane, com uma mensagem simples como a seguinte:

I was alarmed to learn that Leonard Peltier (#89637-132) was taken out of general population and placed in the hole on June 27. In view of his long history of peaceful activity and with concern for the effect of isolation on a man of his age with severe health problems, I urge you to return him to the general population immediately.

### Tradução

[Fiquei alarmado ao saber que Leonard Peltier (# 89637-132) foi retirado da população geral e colocado no buraco em 27 de junho. Em vista de sua longa história de atividade pacífica, e com preocupação sobre o efeito do isolamento em um homem de sua idade com problemas de saúde graves, exorto-vos a devolvê-lo à população geral imediatamente.]

Thomas Kane, Acting Director  
Federal Bureau of Prisons

E-mail: [info@bop.gov](mailto:info@bop.gov)

Página da web: [www.bop.gov](http://www.bop.gov)

Tel: (202) 307-3198

Fax: (202) 514-6620

Endereço: 320 1st Street, NW  
Washington, DC 20534 - EUA



Mais informações sobre o caso de Leonard na Pag. 2

## EDITORIAL

### SAUDAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS A TOD@S

Chega em suas mãos o número 10 do boletim do Movimento AnarcoPunk de São Paulo. Neste, encontram-se notícias, informes e resumos de atividades ocorridas até o período de julho de 2011, no Brasil e no mundo. Achamos muito importante acompanharmos a movimentação de luta em todo o globo terrestre, pois acreditamos que a luta contra o capitalismo e seus efeitos colaterais, se fortalece quando nos identificamos e agimos com o pensamento de solidariedade global tornado uma só, a luta dos povos oprimidos.

É com esta consciência de solidariedade, chamamos a atenção dos companheir@s para o caso do militante indígena Leonard Peltier, cuja carta escrita recentemente, consta na capa deste boletim.

Leonard é da etnia Sioux e parte do AIM (Movimento Indígena Americano). Foi sentenciado em 1977, pelo suposto assassinato de dois agentes do FBI em um confronto ocorrido em 1975. Nunca foram apresentadas nos julgamentos de Leonard provas concretas indicando sua culpa na morte dos agentes.

Leonard se encontra preso a 34 anos e recentemente foi retirado do regime de população geral, para a solitária. Pedimos que os companheir@s que escrevam cartas ou mande e-mails, para o Escritório Federal de Prisões (os endereços e o modelo de carta estão descritos na capa deste boletim) para pressionar o sistema prisional norte americano a rever esta decisão injusta e desumana, a qual se encontra Leonard.

### NASCE O MOVIMENTO INDÍGENA

A luta dos índios norte-americanos trava-se no dia-a-dia, nos centros das grandes cidades, ou no esquecimento das reservas, para onde foram confinados...

Inicialmente, é lógico, no século XIX, quando tentaram preservar seus territórios. Foi esse o caso dos Sioux, em especial, um dos povos mais poderosos da América do Norte, que fez contato com os europeus, a partir de 1760, por intermédio dos caçadores de peles franceses. Estes eram tão numerosos que deixaram herdeiros: isso explica o grande número de sobrenomes franceses entre os índios, tais como Leonard Peltier.

A partir de 1854, os Sioux entraram em guerra com o exército norte-americano, tentando deter o avanço dos colonos. Durante 25 anos, conduzidos por chefes lendários como Sitting Bull (Touro Sentado), Red Cloud (Nuvem Vermelha) e Crazy Horse (Cavalo Doido), resistiram ao exército, infligindo-lhe a famosa derrota de Little Big Horn, em 1876, na qual morreu o general Custer. Após a morte de Crazy Horse, em 1877, a rendição definitiva de Red Cloud e o assassinato de Sitting Bull, em 1890, o massacre de Wounded Knee, ocorrido em dezembro do mesmo ano, pôs fim à resistência dos Sioux.

Confinados em reservas nos Estados de Dakota do Sul e do Norte, os Sioux passariam pela humilhação, miséria, aculturação e expropriação. Mas o espírito de resistência não os abandonou. Em 1934, uma nova lei – apresentada como mais favorável – criou “governos tribais” eleitos pelos índios. Na verdade, esses “governos” não representavam as verdadeiras aspirações do povo Sioux. Na década de 50, muitos índios foram obrigados a partir para as cidades. Principalmente os jovens, que se inspiraram na contestação política daquela época (Panteras Negras, porto-riquenhos, chicanos, opositores à guerra do Vietnã...) e criaram, em 1968, seu próprio movimento de reivindicação, o American Indian Movement (AIM, Movimento dos Indígenas Norte-americanos). Tomando por modelo o movimento dos direitos civis dos negros, o AIM ganhou rapidamente um impulso considerável.

Fonte: Biblioteca Diplo - <http://diplo.org.br>

### UM BREVE RESUMO DO CASO DE OGLALA

Na década de 50, muitos índios, principalmente os jovens, inspiraram-se na contestação política da época e criaram o American Indian Movement (AIM).

Ao mesmo tempo, o FBI manipulou a eleição para a presidência do conselho tribal de Pine Ridge (a principal reserva dos Sioux) de Richard “Dick” Wilson, um “entreguista” que foi eleito com os votos de menos de 20% dos eleitores. Este teria por missão restaurar a ordem na reserva, considerada o ninho dos “agitadores”. Com fundos secretos, Wilson criou uma milícia, os Goon Squads (Guardians Of Oglala Nation – GOON, ou Guardiães da Nação Oglala). Para protestar contra a brutalidade dos Goon Squads, os Sioux, com a ajuda de militantes do AIM, ocuparam, em fevereiro de 1973, a histórica aldeia de Wounded Knee. Leonard Peltier participou dessa ação. As autoridades sitiaram a aldeia durante três meses, hesitando em invadi-la, e acabaram por matar dois Sioux. Em maio de 1973, os sitiados se renderam após exigir a abertura de negociações sobre os tratados violados e sobre as condições de vida dos índios. Nos meses que se seguiram, “Dick” Wilson e seus Goons tiveram carta branca para atacar os adversários. Uma onda de terror abateu-se sobre Pine Ridge: 80 militantes foram assassinados entre novembro de 1973 e o final de 1975... Diante dos crimes das milícias, os anciãos da tribo pediram ajuda ao AIM. Os militantes – entre eles, Leonard Peltier – entrevistaram, conseguindo reduzir consideravelmente a repressão dos Goons. Instalaram-se na propriedade de uma família amiga, perto da aldeia de Oglala, na reserva de Pine Ridge.

Numa manhã de junho de 1975, a propriedade foi cercada por Goons, agentes do FBI e uma tropa de policiais. Por volta de 11h30, dois agentes federais, Ronald William e Jack Cooler, penetraram na propriedade perseguindo um jovem Sioux, Jimmy Eagle. A partir desse momento, os depoimentos tornam-se confusos. Ao que parece, os agentes atiraram no veículo dirigido por Eagle. Acreditando se tratar de uma ação dos Goons, os militantes revidaram. As forças policiais e os Goons passaram ao ataque. Houve tiroteio de todos os lados. Dois militantes do AIM tentaram se aproximar de William e Cooler para desarmá-los. Encontraram-nos já mortos...

## INFORMES

### [GRÉCIA] POLÍCIA GREGA DESATIVOU UMA CARTA-BOMBA ENVIADA AO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA EM ATENAS

As autoridades gregas encontraram e desativaram ontem (2 de abril), em Atenas, uma carta-bomba cujo destino seria o gabinete do ministro da Justiça, Harris Kastanidis.

A carta-bomba foi descoberta depois que funcionários do ministério desconfiaram da carta e chamaram a polícia. De acordo com as autoridades, o dispositivo era muito semelhante às bombas encontradas em novembro passado contra embaixadas de governos estrangeiros na capital grega e contra governantes de países europeus.

A polícia grega estabeleceu, por isso, uma ligação entre este ato e o julgamento - em curso desde 17 de janeiro - de 13 presumíveis membros do grupo anarquista “Conspiração das Células de Fogo”, que reivindicou em novembro o envio de pacotes e cartas-bomba para embaixadas estrangeiras e dirigentes europeus. Das dezenas de ataques reivindicados pelo grupo, desde que surgiu em 2008, nunca resultaram vítimas mortais.

### [ALEMANHA] SQUATTER LIEBIG 14 É DESPEJADO PELA POLÍCIA

Numa operação militar digna de filmes de Hollywood, cerca de 2.500 policiais foram mobilizados em 2 de fevereiro em Berlim para a remoção do squatter Liebig 14, um dos últimos da cidade. A polícia usou diversos objetos, como machados e marretas, para quebrar a porta de entrada do Liebig 14, localizado em Friedrichshain, em Berlim Oriental. Choques entre as forças de segurança e manifestantes eclodiram em torno do edifício, onde os 25 moradores do local se recusavam a deixar o espaço. Manifestantes, alguns com seus rostos cobertos, jogaram pedras e garrafas na polícia de choque.

Os confrontos duraram mais de cinco horas antes da polícia recuperar plenamente o squatter. Os ocupantes tinham arrancado as escadas e construído muros extras para impedir que a polícia chegasse a eles. Nove pessoas da casa e outras 23 foram presas no protesto.

No último sábado, quase 3.000 pessoas manifestaram-se contra o despejo do Liebig 14 nas ruas de Berlim. Foram registrados outros protestos solidários em cidades da Alemanha e da Europa. Infos atualizadas: [www.de.indymedia.org](http://www.de.indymedia.org)

Fotos: [http://www.flickr.com/photos/pm\\_cheung/sets/72157625835356601/](http://www.flickr.com/photos/pm_cheung/sets/72157625835356601/)  
<http://www.demotix.com/news/577120/riots-after-house- eviction-berlin>  
<http://www.flickr.com/photos/mikaelzellmann/sets/72157625836003259/>

### [ISRAEL] ATIVISTA PELA LIBERTAÇÃO ANIMAL E ANARQUISTA É PRESO

Em meados do mês de janeiro, Jonathan Pollak, um ativista pelos direitos dos animais e membro do grupo “Anarquistas Contra o Muro”, foi condenado a três meses de prisão por conduzir a sua bicicleta “demasiado devagar” em uma grande manifestação contra o bombardeio de Gaza pelo exército israelense. Isso fez com que ele “violasse as condições” de uma liberdade condicional, motivo pelo qual está agora na prisão.

Jonathan agradece as cartas de apoio.

Aqui está o seu endereço: Jonathan Pollak, Hermon Prision NSWING, P.O. BOX 4011, Maghar 14930, Israel.

Você também pode contatá-lo através deste e-mail: [xfreejonathan@gmail.com](mailto:xfreejonathan@gmail.com). Os e-mails serão impressos e enviados para ele.

### [FRANÇA] MANIFESTAÇÃO ANTIFASCISTA EM PARIS

Centenas de pessoas participaram no dia 8 de maio de uma manifestação antifascista no centro de Paris, com o lema: “Barremos o caminho da extrema-direita!”.

Ao longo do trajeto, os manifestantes carregavam faixas, cartazes e gritavam slogans antifascistas. Um carro de som emitindo canções libertárias também acompanhou o protesto.

“Só a solidariedade, ação coletiva e ações diretas são eficazes contra o clima de terror e tensão social que pretendem impor esses grupos de extrema-direita”, dizia parte de um folheto distribuído no ato.

Há na França um avanço da Frente Nacional - FN (partido de extrema-direita francês, criado em 1972 por Jean-Marie Le Pen) e de grupos de extrema-direita mais ou menos organizados, que disseminam o racismo nas escolas e bairros, promovem ataques contra ativistas de movimentos sociais e contra comícios em apoio aos imigrantes sem documentos, organizam concertos neo-nazistas...

Na última quarta-feira (11 de maio) o parlamento francês aprovou uma lei para perseguir e agilizar a expulsão de imigrantes sem documentos.

A situação francesa se insere em um contexto europeu e ocidental de ampliação do fascismo. Em toda a Europa, as direitas e extremas-direitas progredem.

Fotos: <http://www.onlyphotos.org/article-manifestation-antifasciste-paris-8-mai-2011-73418300.html>

Vídeo: [http://www.youtube.com/watch?v=m0sr8FdRcPk&feature=player\\_embedded](http://www.youtube.com/watch?v=m0sr8FdRcPk&feature=player_embedded)

Fonte: Agência de notícias anarquistas-ANA

## O QUILOMBO DOS PALMARES

A primeira lavoura instalada no Brasil foi a de cana-de-açúcar, na região Nordeste. Recife, tornou-se em pouco tempo, o principal pólo exportador de açúcar para a Europa.

As plantações de cana-de-açúcar ocupavam grandes extensões de terra (latifúndios) e a mão-de-obra utilizada era escrava, principalmente a africana.

Em 1570, já havia mais de 50 engenhos no Brasil e cerca de 15 mil escravos trabalhavam nas fazendas de cana, localizadas principalmente no Nordeste. A partir daí, iniciou-se a formação de quilombos (povoação, em banto) locais onde os negros fugidos de seus senhores se escondiam.

O sofrimento no cativeiro foi o principal motivo que levou a fuga dos negros das fazendas e engenhos. Escondendo-se nas matas, os escravos fugidos fundaram seus quilombos que se espalharam do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Alguns chegaram a ter cerca de 10 mil habitantes.

O Quilombo dos Palmares, foi a maior comunidade de escravos fugidos que existiu no Brasil. Palmares, que ficava na Serra da Barriga, atual Estado de Alagoas e chegou a reunir cerca de 30 mil pessoas. Era uma região montanhosa de difícil acesso e densa floresta que encobria os mocambos. Recebeu esse nome devido à grande quantidade de palmeira pindoba encontrada nessa região.

O Quilombo dos Palmares, começou a ser formado no final de 1590 e resistiu aos ataques dos holandeses, luso-brasileiros e bandeirantes paulistas até 1694, quando foi destruído.

O crescimento de Palmares, por volta de 1580, preocupava o governador da Capitania de Pernambuco. Durante um longo período, o local passou a sofrer ataques constantes. Proprietários de escravos, além do próprio governo da Capitania de Pernambuco, passaram a financiar expedições, as entradas, com o objetivo de destruir o local. Em troca, prometiam aos vencedores terras e negros. Foram realizadas cerca de 18 expedições contra a região.

Em 1678, depois de sofrer inúmeros ataques, Ganga-Zumba, primeiro grande líder de Palmares, que conseguiu unir os mocambos em torno de uma Confederação, liderada por um comandante-geral, decidiu negociar com as autoridades um acordo de paz. Líderes dos mocambos não concordaram com a negociação, o que gerou conflito e a quebra da unidade da Confederação do quilombo. Zumbi que não acreditava na paz com os brancos conquistou a maioria do Conselho. Ganga-Zumba, morreu envenenado por Zumbi que, passou a liderar a comunidade de Palmares e conseguiu repelir os sucessivos ataques por 16 anos.

Em 1692, o bandeirante paulista Domingos Jorge Velho aceitou a proposta de conquistar, destruir e extinguir o Quilombo dos Palmares. Fracassou na primeira tentativa, mas dois anos depois, retornou à região com 9 mil homens e seis canhões.

Palmares resistiu por quarenta e dois dias aos ataques dos invasores. Mas em 5 de fevereiro, Macaco, a capital do quilombo, na Serra da Barriga foi destruída. Mais de 400 quilombolas morreram no local e cerca de 500 foram presos e vendidos fora da Capital de Pernambuco. Milhares fugiram, mas quase todos acabaram capturados.

Zumbi conseguiu escapar, mas em 20 de novembro de 1695, foi capturado e morto. Sua cabeça exposta em local público, no Recife, para lembrar aos escravos que eles deveriam obedecer a seus senhores.

Por: Anastácio - Negritude com Punktude

## RESGATE À ANCESTRALIDADE COMBATENDO O RACISMO

# A F R O P U N K

## ANTIFASCISTAS

## SE MANIFESTAM EM FRENTE AO FÓRUM DE MOGI DAS CRUZES

No dia 20 de maio, por volta das 13 horas, teve início o julgamento de Juliano Aparecido de Freitas, o Dumbão, membro da facção intolerante de skinheads denominada "Carecas do ABC", que em dezembro de 2003, em Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo, obrigou Cleiton da Silva Leite e Flavio Augusto Nascimento Cordeiro a pularem de um trem da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) em movimento, a uma altura de três metros - o que resultou na morte de Cleiton e na amputação do braço direito de Flávio.

Juliano Aparecido de Freitas aguardou pelo julgamento em liberdade durante mais de 7 anos, assim como os outros dois skinheads acusados. Foi condenado pelo júri popular a 24 anos e 6 meses de prisão, porém continuará em liberdade até o fim do processo - e não há previsão de quando o recurso da defesa, que pede anulação do julgamento, será analisado pelo Tribunal de Justiça.

Grupos antifascistas - Coletivo Diversidade, Movimento Anarco Punk de São Paulo e indivíduos - estiveram em frente ao Fórum de Mogi das Cruzes, denunciando as ações de grupos intolerantes de extrema-direita e skinheads. O ato foi realizado em solidariedade à família de Cleiton e Flávio e seus familiares, além de todas as vítimas da intolerância homofóbica, racista e xenófoba destes grupos.

A presença dos familiares no julgamento não foi permitida porque as senhas já haviam sido distribuídas pela manhã, e estes também demonstraram sua indignação do lado de fora do Fórum.

Mesmo após o assassinato de Cleiton, diversas facções skinheads continuam agredindo e matando pessoas, como os casos recentes de ataques a homossexuais, negros/as e moradores/as de rua no centro de São Paulo.

Essa mesma facção de skinheads, os Carecas do ABC, são responsáveis por diversos outros casos de agressões intolerantes, como o assassinato do adestrador de cães Edson Neris, morto em fevereiro de 2000, na Praça da República, em São Paulo, por estar de mãos dadas com seu namorado. Pelo assassinato de Edson, 18 skinheads da facção foram presos, sendo apenas dois condenados, ambos já em liberdade.

Um vídeo produzido durante o ato, com depoimentos de uma das vítimas e seus familiares está disponível em:

[http://www.youtube.com/watch?v=QGK14Pivl9I&feature=player\\_embedded#at=202](http://www.youtube.com/watch?v=QGK14Pivl9I&feature=player_embedded#at=202)



### REVOLTA DO POVO

Só quem sente na alma o abandono das autoridades estatais é quem sente a necessidade de lutar. No ano de 2010 e no começo de 2011, por conta do descaso do estado em relação aos direitos básicos de sobrevivência, que vem se multiplicando ano a ano, o povo das quebradas viu que o jeito era sair nas ruas e enfiar o dedo na ferida podre do governo e como sempre os ratos fardados agiram com muita repressão. A mídia também fez seu papel, chamando o povo de marginais e violentos, falando de protesto pacífico. Como pode haver protesto pacífico quando somos prejudicados tão violentamente? Mas o povo resistiu, queimou buzão fizeram faixas de protesto, mostrou verdadeiro apoio mutuo e solidariedade com os irmãos que foram prejudicados. As enchentes foram os principais motivos de revolta, os policiais ainda pressionam o povo a abandonar suas casas com muita violência e ameaças sem ao menos dar alternativas. Mas o povo sempre arruma um jeito para se ajudar, isso só nos mostra que a mudança está em nossas mãos, as autoridades nada farão.

Com organização, solidariedade, resistência e qualquer meio de manifesto podemos sim nos erguer e mostrar que temos voz e que existimos! Avante favela avenge o povo guerreiro.

*Quando o povo reconhecer seu poder, o poder de dizer não, o poder de dizer já basta, vamos nos juntar e mudar isto. Então tudo será possível!"*

Múmia Abu Jamal

texto: Kika

## AGRESSÃO CONTRA A JORNADA ANTIFASCISTA

Desde que nascemos somos submetidos a opressões, preconceitos e discriminação, ao longo do tempo o fascismo é implantado na educação e vivência do povo. Destruir este ciclo, reeducar contra os vícios sociais e acabar com o fascismo dentro de todas e todos nós, precisa ser princípio de ação!

Estamos nas ruas para o fascismo não avançar, podemos até sofrer as conseqüências, mas por nós o fascismo não passará!

por Marina Lima

### CARTA ABERTA - EM REPÚDIO ÀS ATROCIDADES COMETIDAS POR SKINHEADS E NEONAZISTAS

Por meio desta carta, dirigida aos movimentos sociais, imprensa e sociedade civil como um todo, buscamos expressar nosso repúdio ao ataque organizado por um grupo de cerca de 10 neonazistas contra o evento "Jornadas Anti-Fascistas" no último sábado (26 de fevereiro de 2011), nas proximidades do espaço autônomo Ay Carmela. Este acontecimento lamentável só frisa mais uma vez a necessidade urgente de que as discussões sobre esta problemática sejam ampliadas, e de que medidas concretas sejam tomadas.

#### A agressão

O ataque organizado pelo grupo buscava interromper o evento, atacar violentamente os presentes, e possivelmente destruir um espaço autônomo de práticas libertárias.

Todos os membros do grupo estavam armados com facas, bastões de madeira, soco inglês e até uma espingarda de chumbinho.

O evento contava com a presença de grupos de RAP e bandas Punks, e entre as mais de 30 pessoas presentes havia, inclusive, crianças de colo.

Nas proximidades do evento, a primeira agressão já deixou muito clara a orientação política do grupo de skinheads: um jovem negro que tem uma perna mecânica e trabalha como catador de lixo. As outras 3 vítimas também seguem essa mesma característica, são jovens negros moradores da periferia de São Paulo, que foram atacados pelo simples motivo de estarem realizando um evento em memória de todas as vítimas da intolerância. Os agressores tinham claro qual seria o alvo, acabar com a memória, coagir algumas das poucas vozes que diariamente seguem denunciando as agressões por parte desses grupos de extrema-direita.

Os skinheads ainda afirmaram para os companheiros agredidos que "havam pego mais um 'macaco'", reforçando mais uma vez o cunho racista e intolerante de suas ações. A população que estava no local se indignou com o ocorrido e solidarizou com os companheiros feridos.

#### O evento

A Jornada Anti-Fascista é um ato político-cultural organizado pelo Movimento AnarcoPunk de São Paulo há 11 anos, que surgiu da indignação ante ao assassinato de Edson Neris em fevereiro de 2000, espancado até a morte por um grupo de mais de 20 skinheads com chutes e golpes de soco inglês, por ser homossexual e estar de mãos dadas com outro homem.

Nestes onze anos foram organizadas durante o mês de fevereiro uma série de atividades envolvendo atos públicos, panfletagens, debates, palestras, exposições, apresentação de bandas, exibições de vídeos e sobretudo a denúncia das ações intolerantes praticadas por grupos nazi-fascistas e skinheads. Todas essas atividades sempre foram organizadas em conjunto com a participação de diversas entidades da Sociedade Civil, como ONGs, movimentos sociais, grupos culturais e etc.

Nas diversas localidades em que foram organizadas estas atividades, em regiões centrais e periféricas, a proposta presente foi o combate ao racismo, a homofobia, a xenofobia e toda forma de intolerância. Uma luta da qual também partilham grupos e movimentos sociais diversos com os quais pudemos nos unir.

Como fruto do reconhecimento deste trabalho de denuncia de atitudes, práticas e grupos intolerantes junto aos movimentos sociais, em 2005 o Movimento Anarco Punk recebeu o prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade, da Associação do Orgulho GLBT de São Paulo, que conforme contato enviado pelo então presidente da associação Reinaldo Pereira Damiano, "significa antes de tudo o reconhecimento dessa ação como algo de alta representatividade na vida dos homossexuais do Brasil e da sociedade de maneira geral, uma vez que o conteúdo da programação repercutiu de tal forma > na militância homossexual, que hoje essa ação é seguida por vários grupos, > inclusive a própria Associação do Orgulho GLBT de S. Paulo."



No último final de semana ocorria, então, a atividade de fechamento das Jornadas de 2011, com um ato público na Praça da República e ainda um evento com atividades culturais no espaço Ay Carmela, no centro da cidade.

#### Combatamos o nazi-fascismo!

Declaramos aqui nosso repúdio à agressão racista e intolerante de 4 companheiros por este grupo de skinheads, lembrando ainda que este não é um fato isolado, somando-se a ele centenas de casos semelhantes que acontecem há anos com assustadora frequência não só na cidade de São Paulo mas no mundo inteiro, provocando mortes, espancamentos, e danos diversos.

Frisamos que este acontecimento não pode de forma alguma ser pensado como uma "briga entre gangues", como muitas vezes a imprensa costuma noticiar tais agressões. Faz-se necessário politizar e problematizar estas agressões, e deixar de lado a idéia de que a ação destes grupos skinheads se limita a uma inofensiva briga de jovens.

Pensar desta forma é fechar os olhos para as centenas de casos de homossexuais, negros/as, nordestinos/as, imigrantes, punks e outros tantos grupos que já sofreram agressões semelhantes; é fechar os olhos para a crescente onda nazi-fascista que tem levado inclusive a juventude de classe média paulistana a organizar manifestos contra nordestinos/as ou mesmo a recente organização de um ato de cunho xenofobo pela extradição de Casare Batisti; é esquecer os grupos fascistas que maquiavam seu discurso para ingressar na política e fazer valer seus ideais intolerantes. Segundo informações divulgadas pela policia, existem milhares de indivíduos envolvidos em movimentações neonazistas já identificados em São Paulo.

Porém, nada é feito de forma efetiva e concreta, e tais indivíduos e grupos permanecem agredindo pessoas sem que nenhuma atitude seja tomada pela sociedade.

Essa nota não se limita apenas a essa agressão, mas diz respeito a todas as agressões e práticas neonazistas que ainda existem - seja elas por vias violentas ou institucionais - e devem ser combatidas. Busca chamar a atenção para algo que sofremos há muito tempo: a violência intolerante e fascista!

Os casos de agressão a negros, homossexuais e imigrantes vem crescendo assustadoramente. Podemos encontrar sites, perfis de comunidades sociais na internet, e em muitos bairros da cidade indícios da existência desses grupos. Podemos encontrar no rosto, no corpo e nas mentes de nossos irmãos e até de nós mesmos as cicatrizes dessa violência. Podemos encontrar na convivência e na omissão por parte do Estado e dos órgãos de "segurança" o terreno fértil para a proliferação destes grupos.

A intolerância faz parte da lógica explorador X explorado, serve para tentar nos reduzir, serve para nos coagir para que nos encaremos enquanto inferiores, serve para deixarmos no passado as agressões que já existiram e torcer pra que não soframos mais.

Essa nota tem a intenção contrária, serve para nos lembrar que somos fortes, e resistimos até agora a toda essa violência, para lembrarmos que juntos podemos construir novos alicerces baseados no respeito, no apoio mútuo e na diversidade.

Serve pra nos lembrar que, se somos atacados é porque somos um perigo para esses grupos e para essas idéias, e para lembrarmos que nenhuma agressão intolerante será tolerada e esquecida. Somos zumbi, somos os/as camelôs, somos os/as moradores/as de rua, somos Edson Neris, somos rappers, punks, somos homossexuais, imigrantes, negros/as, amarelos/as, vermelhos/as, brancos/as e nosso colorido pode sobrepor e combater essa violência!

Com esta carta fazemos um chamado a todos/as que de alguma forma se indignam com esta realidade, para que possamos combatê-la juntos/as, das mais diversas formas e nos mais diversos meios! Nos colocamos à disposição para contatos, atuações conjuntas e tudo o que possa fortalecer a luta contra o racismo, a xenofobia, a homofobia e toda forma de intolerância nazi-fascista!

#### A Luta Contra o Fascismo é a Luta pela Liberdade!

Movimento Anarco Punk de São Paulo

